

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 308 – Macroeconomia II
2o. Semestre de 2017
Professor Fernando Rugitsky

PROVA SUBSTITUTIVA – *Gabarito Sintético*

[1]

[a] $\frac{\partial Y}{\partial r^*} = -\frac{a_1}{1-c_1(1-t)+x_2} < 0$

[b] Gráficos e explicações econômicas.

[c] Não, o resultado obtido no item [a] verificou-se apenas no caso da economia com regime de câmbio fixo, uma vez que apenas nele é possível tratar e (e , conseqüentemente, θ) como dados. No caso da economia com regime de câmbio flutuante, a redução da taxa real de juros estrangeira, ao abrir um diferencial de juros, atrai capital e pressiona a taxa de câmbio nominal para baixo (no sentido de uma apreciação), o que por sua vez reduz as exportações líquidas. Esse impacto mais do que compensa o impacto positivo da queda do juros sobre o investimento e, nesse caso, a redução da taxa de juros estrangeira leva à uma redução (em vez de um aumento) do produto.

[d] Gráficos e explicações econômicas.

[2]

[a] $k^* = \left(\frac{s}{n}\right)^{\frac{1}{1-\alpha}}$

$$y^* = \left(\frac{s}{n}\right)^{\frac{\alpha}{1-\alpha}}$$

[b] $k^{*'} = \left(\frac{s}{n}\right)^{\frac{1}{1-\alpha-\beta}}$

$$y^{*'} = \left(\frac{s}{n}\right)^{\frac{\alpha+\beta}{1-\alpha-\beta}}$$

[c] Como $s > n$, $k^{*'} > k^*$ e $y^{*'} > y^*$. Nesse caso, o aumento dos retornos à acumulação de capital (que podem seguir sendo decrescentes, mas aumentaram de α para $\alpha + \beta$) levaram a um aumento do nível de capital por trabalhador no estado estacionário.

[d] Discursiva.

[3]

[a] Gráficos e explicações econômicas.

[b] O nível de poupança agregada permanece inalterado, uma vez que a taxa de juros de equilíbrio de curto prazo (que é igual a estrangeira) não se alterou e, assim, o investimento agregado não se alterou. Do ponto de vista da composição da poupança, sabe-se que a poupança pública aumentou (dada a queda dos gastos com manutenção de um nível inalterado de arrecadação, tal qual mencionado no item anterior) e que a poupança privada permaneceu inalterada (uma vez que a reforma não impactou a propensão média a consumir). Resulta, então, necessariamente que houve uma redução da poupança externa que compensou exatamente o aumento da poupança pública. Tal redução da poupança externa, conforme descrito no item anterior, foi causada pela depreciação cambial nominal que aumentou as exportações líquidas.

[c] Gráficos e explicações econômicas.